

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
ARTES VISUAIS – LICENCIATURA EAD**

ISLENE DA SILVA ROSA

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
EXPERIÊNCIAS E SUBJETIVIDADES A PARTIR DE PRÁTICAS
DISRUPTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS**

GOIÂNIA

2021

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

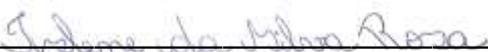
Nome completo da autora: Islene da Silva Rosa.

Título do trabalho: PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E SUBJETIVIDADES A PARTIR DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO⁵

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Assinatura da autora

Ciente e de acordo: 

Assinatura do orientador

Goiânia, 19 de novembro de 2021.

⁵ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

ISLENE DA SILVA ROSA

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
EXPERIÊNCIAS E SUBJETIVIDADES A PARTIR DE PRÁTICAS
DISRUPTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade educação à distância, Faculdade de Artes Visuais - Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri

GOIÂNIA

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rosa, Islene da Silva

Programa de Residência Pedagógica: Experiências e Subjetividades a partir de Práticas Disruptivas na Formação de Professores(as) de Artes Visuais [manuscrito] / Islene da Silva Rosa. 2021.

LIV, 54 f.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2021.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, lista de figuras.

1. Programa de Residência Pedagógica. 2. Experiência. 3. Ensino de Artes Visuais. 4. Metodologias Ativas. 5. Ensino Remoto. I. Olivieri, Luiz Henrique Arantes Araújo, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) nove dia(s) do mês de novembro do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E SUBJETIVIDADES A PARTIR DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) DE ARTES VISUAIS”, de autoria de Islene da Silva Rosa, do curso de Licenciatura em Artes Visuais - EaD, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Profº. Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri – orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profª. Dra. Nayara Joyse Silva Monteles (FAV/UFG) e Profº Dr. Elinaldo da Silva Meira (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **NAYARA JOYSE SILVA MONTELES, Usuário Externo**, em 20/11/2021, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 01/12/2021, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira, Professor do Magistério Superior**, em 01/12/2021, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2497973** e o código CRC **94AFEDFA**.

Aos meus pais e minha irmã que são meus incentivadores, apoiadores e acreditam nos meus sonhos. Ao amigo fiel Napoleão.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Prof. Dr. Luiz Olivieri que com ética, cordialidade, receptividade, paciência e incentivo me orientou nesta monografia.

Agradeço à toda equipe que compôs de forma, direta e indireta, o Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Arte. Às professoras coordenadoras, preceptora/preceptor e colegas residentes. Agradeço à Escola Municipal Marechal Ribas Júnior e à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás por oportunizar períodos singulares de aprendizagem.

Agradeço a todos os docentes, tutores, coordenadoras, que proporcionaram tantos momentos de ensino e aprendizagem durante os percursos da graduação.

EPÍGRAFE

Mosca dependurada na beira de um ralo –
Acho mais importante do que uma joia pendente.

Os pequenos invólucros para múmias de passarinhos
que os antigos egípcios faziam
Acho mais importante do que o sarcófago de Tutan-câmon.

O homem que deixou a vida por se sentir um esgoto —
Acho mais importante do que uma Usina Nuclear.
Aliás, o cu de uma formiga é também muito mais
importante do que uma Usina Nuclear.

As coisas que não têm dimensões são muito importantes.
Assim, o pássaro *tu~you~you* é mais importante por seus
pronomes do que por seu tamanho de crescer.

É no ínfimo que eu vejo a exuberância.

Manoel de Barros

RESUMO

O presente trabalho parte da minha participação no Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Arte, para estabelecer uma relação entre a noção de experiência, proposta pelo educador espanhol Jorge Larrosa e as práticas educacionais disruptivas. Além de Larrosa autores são referenciados no texto como: Paulo Freire, Sara Dias-Trindade, Ailton Krenak, Manoel de Barros e Cris Pizzimenti. O contexto da pesquisa é o Ensino Remoto Emergencial, período em que ocorreram mudanças bruscas nas práticas educacionais. O estudo se deu por meio de uma pesquisa autobiográfica complementada por entrevista com quatro participantes do programa. A entrevista contou com um questionário de vinte e uma questões e a análise das respostas. O público-alvo do questionário foi os residentes do Programa Residência Pedagógica, também do curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade à distância e presencial, da Faculdade de Artes Visuais — Universidade Federal de Goiás. A partir da análise das respostas foi possível comprovar como o programa foi sentido e experienciado pelos colegas, no âmbito prático e teórico, relacionando aspectos subjetivos de aprendizagem a metodologias ativas.

Palavras-Chave: Programa de Residência Pedagógica; Experiência; Ensino de Artes Visuais; Metodologias Ativas; Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work starts from my participation in the Pedagogical Residency Program, Subproject Art, to establish a relationship between the notion of experience, proposed by the Spanish educator Jorge Larrosa, and disruptive educational practices. In addition to Larrosa, authors are mentioned in the text as: Paulo Freire, Sara Dias-Trindade, Ailton Krenak, Manoel de Barros and Cris Pizzimenti. The research context is the Emergency Remote Teaching, period in which there were sudden changes in educational practices. The study took place through an autobiographical research complemented by an interview with four program participants. The interview included a questionnaire of twenty-one questions and an analysis of the answers. The target audience of the questionnaire was residents of the Pedagogical Residency Program, also from the Licentiate Degree in Visual Arts, distance and on-site modality, at the Faculty of Visual Arts — Federal University of Goiás. From the analysis of the responses, it was possible to prove how the program was felt and experienced by colleagues, in the practical and theoretical scope, relating subjective aspects of learning to active methodologies.

Keywords: Pedagogical Residency Program; Experience; Teaching of Visual Arts; Active Methodologies; Remote Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica.....	20
Figura 2 - Definições do Programa de Residência Pedagógica	21
Figura 3 – Das Atribuições	22

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Expectativas e Motivações	41
Gráfico 2 - Aprendizado Significativo	42
Gráfico 3 - Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica.....	42
Gráfico 4 - Mídias Digitais Contribuiu para Estimular e Despertar o seu Desejo de Aprendizado	43
Gráfico 5 - O uso de mídias Aproximaram o Processo de Ensino Aprendizagem do seu Cotidiano	43
Gráfico 6 - Programa Residência Pedagógico e a Educação Básica (teoria e prática).	44
Gráfico 7 - Recomendação do Programa de Residência Pedagógica	45

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVAH	Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrido
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
COVID-19	Corona Vírus <i>Disease</i> – 2019 (doença do coronavírus - 2019)
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
DC-GO	Documento Curricular para Goiás
EAD	Educação à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FAV	Faculdade de Artes Visuais
MEC	Ministério da Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRP	Programa Residência Pedagógica
RP	Residência Pedagógica
SME	Secretaria Municipal de Educação
STF	Supremo Tribunal Federal
UFG	Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO	19
1.1 A participação no Programa Residência Pedagógica.....	19
1.2 Caos e resistência durante a pandemia	25
1.3 O Cenário do Ensino Remoto na Escola	27
2 A EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA.....	31
2.1 A palavra Experiência em Larrosa.....	31
2.2 O diálogo entre a experiência em Larrosa e as práticas do ensinar em Paulo Freire	33
2.3 A Experiência e as propostas disruptivas nas metodologias ativas.....	34
3 PESQUISA QUALITATIVA.....	39
3.1 Metodologia da pesquisa	39
3.2 Análise dos resultados	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
5 REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A	52

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica¹ para futuros docentes no ensino de Artes Visuais ainda é um projeto jovem, mas com grandes potencialidades. As ações do programa possibilitam aos discentes da graduação em licenciaturas uma aproximação com a educação básica por meio de um exercício ativo entre teoria e prática.

O objeto de estudo é o relato de experiência de uma residente do Programa de Residência Pedagógica. Este estudo apresenta as experiências e subjetividades vivenciadas por uma residente do Programa, motivada pelo desejo em relatar e contextualizar os aprendizados durante o projeto. O objetivo de apresentar essas experiências é discutir a subjetividade e experiência nos processos de Ensino a Distância - EAD a fim de ressaltar que a modalidade do EAD pode provocar uma aprendizagem reflexiva e não apenas conteudista, se as práticas educacionais forem atravessadas por propostas disruptivas.

Durante o Programa, nós residentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade EAD e presencial na Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás fizemos uma imersão na Escola Municipal Marechal Ribas Júnior, de tempo integral, localizada no bairro Vila Redenção em Goiânia — Goiás.

A pergunta norteadora para construção deste texto, lançada ainda durante as atividades propostas na residência², foi: como se constituíram as experiências enquanto residente do Programa de Residência Pedagógica, na primeira e segunda etapa³ (2020 – 2021) do Subprojeto Arte, no ensino de Artes Visuais? Responder a essa pergunta me levou a escrever como se costurasse práticas educacionais com momentos de experiências e subjetividades.

Essa camada de subjetividade, que beira a experiência poética, foi vivenciada em diversos momentos durante a Residência: nos momentos de estudo coletivo e individual, nas reuniões virtuais, nas atividades propostas de leituras de artigos, livros, documentos, na elaboração de planos de aula. Essas memórias, somadas aos pensamentos de outros autores, constituem as linhas deste texto. Percebi, em diálogo com meu orientador, que poderia me arriscar a costurar essas experiências e relacioná-las às práticas disruptivas e às metodologias

¹ O Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Arte, foi introduzido no curso de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Dança, nas modalidades de ensino presencial e EAD, no ano de 2020, na Universidade Federal de Goiás.

² Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica da IES: Prof.^a Dra. Nayara Joyse Silva Monteles e Prof.^a Dra. Lilian Ucker Perotto.

³ Este que iniciou em 01/10/2020 e terminará em 31/03/2022, tem duração de 18 meses, organizado em três etapas.

ativas, relatar as experiências vividas e os encontros durante o Projeto como "pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma." (PIZZIMENTI, 2013)

Além dos meus relatos, esta pesquisa autobiográfica foi realizada a partir de leituras em livros físicos e digitais, visitas a sites, periódicos e por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva. A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de um questionário e análise das respostas. A partir da análise das respostas foi possível verificar como o programa foi sentido, experienciado pelos colegas, e se eles identificaram as metodologias ativas e práticas disruptivas durante o desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica.

O questionário da pesquisa foi composto de 21 questões, objetivas e subjetivas. As 21 questões foram estruturadas no *Google Forms*. O formato disponibilizado visou simplificar a realização do questionário, sobretudo em um contexto pandêmico, podendo ser respondido de qualquer lugar, e em dispositivos móveis. Quatro estudantes do curso de Licenciatura de Artes Visuais modalidade à distância e presencial, da Faculdade de Artes Visuais — Universidade Federal de Goiás que também participaram do Programa Residência Pedagógica responderam o formulário⁴. Estes residentes compõem dois grupos A e B, imersos em espaços escolares diferentes.

Para se abordar a subjetividade nos processos disruptivos vivenciados durante o Programa de Residência Pedagógica foram escolhidos autores e autoras de diferentes campos com os quais ao longo do texto estabeleço diálogo, dentre eles: o educador espanhol Jorge Larrosa, o educador brasileiro Paulo Freire, a pesquisadora portuguesa Sara Dias-Trindade, o líder indígena Ailton Krenak, os poetas Manoel de Barros e Cris Pizzimenti.

Quanto a estrutura, o texto está organizado em três seções:

Na Seção 1 — "O Programa de Residência Pedagógica no contexto do ensino remoto" apresenta uma breve abordagem do contexto vivenciado na educação em 2020-2021, período que estive no programa de residência pedagógica. O tópico aborda a necessidade de inserir o formato ensino remoto emergencial no contexto educacional, as diferentes aprendizagens e adaptações realizadas durante minha experiência no Programa Residência Pedagógica e na Escola Campo. No tópico: "Caos e resistência durante a pandemia" — Descrevo, de forma crítica, algumas notícias de jornais, tomadas de decisões do Ministério da Educação e

⁴ As devolutivas das respostas chegam automaticamente, com notificação via e-mail do responsável pela pesquisa.

Resoluções do CONSUNI da UFG e a interrupção das aulas presenciais, a fim de se preservar a saúde de todos que trabalham e estudam na universidade. Faço o detalhamento do Programa de Residência Pedagógica, que para nós discentes nasceu, cresceu e se desenvolveu no cenário de pandemia. No tópico: "O Cenário do Ensino Remoto na Escola" procuro escrever sobre algumas mudanças da escola em que nós residentes estivemos imersos, as adaptações ao Ensino Remoto. O ensino remoto para estudantes na educação básica requer o apoio dos responsáveis e acesso à *internet*, porém, muitas vezes os responsáveis trabalham, ou as famílias simplesmente não têm acesso à *internet* em casa, ou não possuem dispositivos digitais para o estudo.

Na Seção 2, "A experiência durante o Programa", trato da ideia de experiência vivenciadas por mim durante o programa, a fim de investigar as práticas bem-sucedidas e os aspectos subjetivos nesse processo de estudo por meio de propostas disruptivas. No tópico 2.1, "A Palavra experiência em Larrosa" estabeleço um diálogo entre o pensamento de Larrosa sobre experiências e as minhas experiências durante o Programa de Residência Pedagógica, a partir das atividades propostas pela coordenadora e preceptora. No segundo tópico, "O diálogo entre a Experiência em Larrosa e a prática do ensinar em Paulo Freire", comparo conceitos desses dois autores. E no tópico 2.3, comparo os conceitos anteriores com as práticas disruptivas a partir de metodologias ativas

Na Seção 3, "Pesquisa Qualitativa", apresento a pesquisa qualitativa realizada com os discentes participantes. No primeiro tópico, "Metodologia da Pesquisa", apresento um pouco mais sobre algumas características da pesquisa qualitativa, descrevo cada etapa detalhadamente. No segundo tópico, "Análises dos Resultados" é possível visualizar a análise das respostas dos residentes participantes com uma entre semelhanças, convergências, divergências e outras percepções.

Por fim, a proposta de escrever e pesquisar, a partir da minha história de aprendizagens durante o PRP veio do desejo de se ampliar a compressão sobre os processos educacionais no Ensino Remoto e no Ensino a Distância. Nesse sentido, cito a importância de se contar histórias, ação defendida pelo líder indígena Ailton Krenak:

Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim. (KRENAK, 2020, p. 26-27)

Desta forma, entendo que escrever esta monografia me instigou a contar, cantar, dançar, ampliar os sentidos da minha experiência no Programa em minha própria história.

1 O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

1.1 A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso. (Chimamanda Adichie, 2009)

Foi em 27 de junho de 2020, em uma das minhas rotinas diárias de verificar a caixa de entrada de *e-mail*, que notei a mensagem da coordenação do curso Licenciatura em Artes Visuais, modalidade EAD, FAV-UFG. O assunto era o Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP/UFG), intitulado "Formação docente para o ensino de arte: memórias, deslocamentos e pertencimentos". No *e-mail* constavam todas as orientações para participar do processo seletivo, como o pré-requisito de estar cursando a partir do 5º período do curso e o *link* do tutorial para preenchimento da inscrição.

O tempo de amadurecimento da ideia de participar da seleção demorou um pouco, enviei os documentos solicitados no último dia de inscrição. A relação do material a ser enviado estava na primeira publicação do edital da PROGRAD⁵/UFG Nº 15/2020. Com o resultado da inscrição homologada, foram-me enviados, via *e-mail*, dia e horário da entrevista oral obrigatória, que aconteceu no *Google Meet*, individualmente com cada discente.

Sem saber como desbloquear a câmera do *notebook* e nem como seria a entrevista, acessei clicando no *link* da sala e pedi para participar pelo celular com cinco minutos de atraso: eram vinte minutos, agora tinha quinze para responder três perguntas. Lembro-me apenas de uma pergunta: por que eu queria participar do projeto? Nunca havia participado de um processo seletivo oral, fiquei um pouco ansiosa e na expectativa do resultado, pois tinha muitas dúvidas de como seria participar do Programa. Enfim, alguns dias depois, pude conferir na página da PROGRAD/UFG o resultado, e estava entre as bolsistas e os bolsistas aprovados, na relação das bolsas concedidas pela CAPES⁶. Foi como se eu estivesse fazendo um exercício, diante de todas as dificuldades e desafios ser selecionada abriria muitas possibilidades.

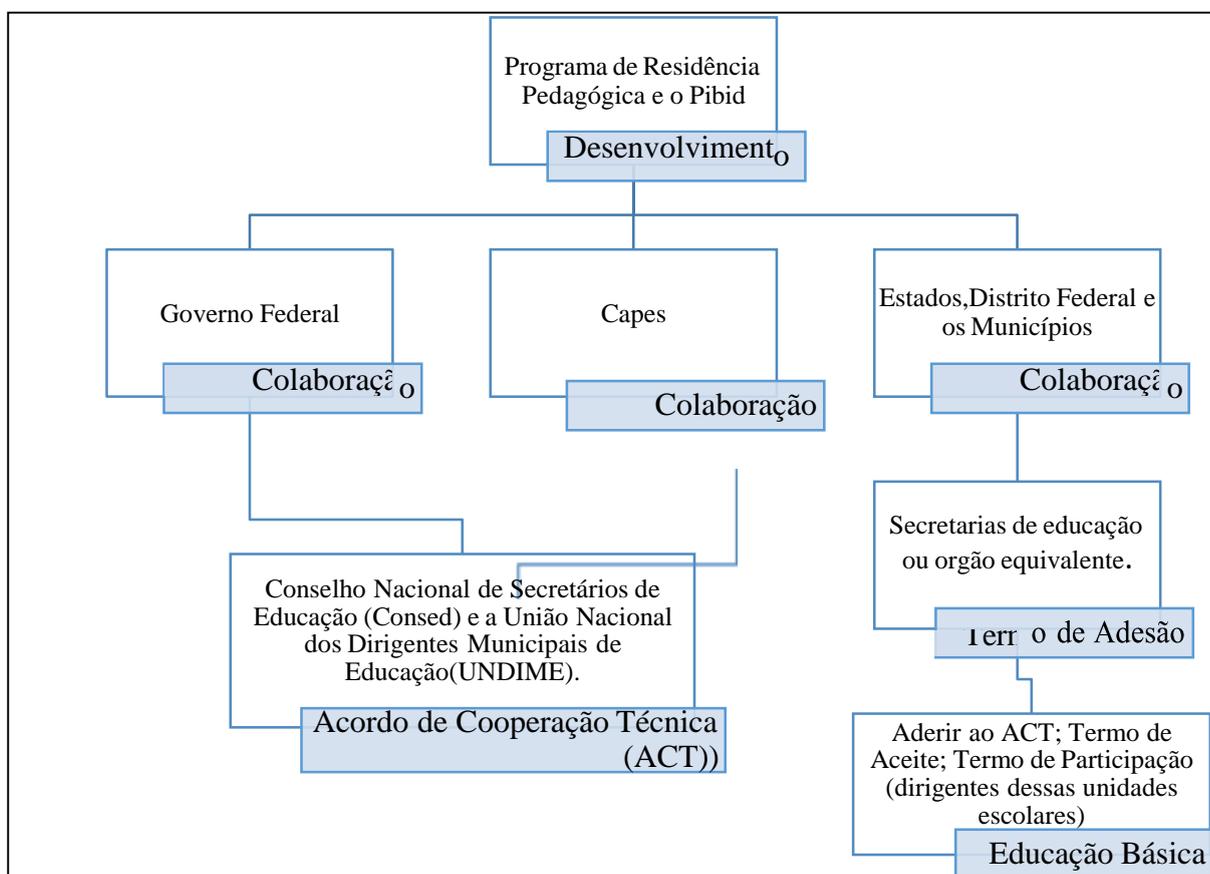
⁵ Pró-Reitoria de Graduação é um órgão integrante da administração central da UFG e tem como atribuições supervisionar e coordenar as atividades de ensino da graduação, no âmbito das Unidades Acadêmicas e Unidades Acadêmicas Especiais, promovendo as condições necessárias à consecução dos objetivos da UFG nesta área. (UFG).

⁶ CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que propõe às Instituições de Ensino Superior (IES), a realização de projetos, subprojetos para os discentes dos cursos de licenciatura.

O Programa de Residência Pedagógica foi instituído pela Portaria N.º 38, no dia 28 de fevereiro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, N.º 41, dia 1 de março de 2018 na seção 1, p. 28. As Instituições de Ensino Superior participantes do programa são selecionadas por edital público nacional e trabalham em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

A Portaria da capes nº 175 de 7 de agosto de 2018, regulamenta a concessão de bolsas no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID). Sendo o foco desse estudo o Programa de Residência Pedagógica, apresentarei de forma .

Figura 1 – Desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica



Fonte: Portaria capes nº 175 (art. 2º) de 7 de agosto de 2018. Elaborado: Islene 2021.

O Programa de Residência Pedagogia faz parte das ações de Política Nacional de Formação de Professores. As IES selecionadas por edital para executarem o programa devem observar sobre as definições e regras instituídas pela Portaria Capes nº 259/2019, de 17 de dezembro de 2019.

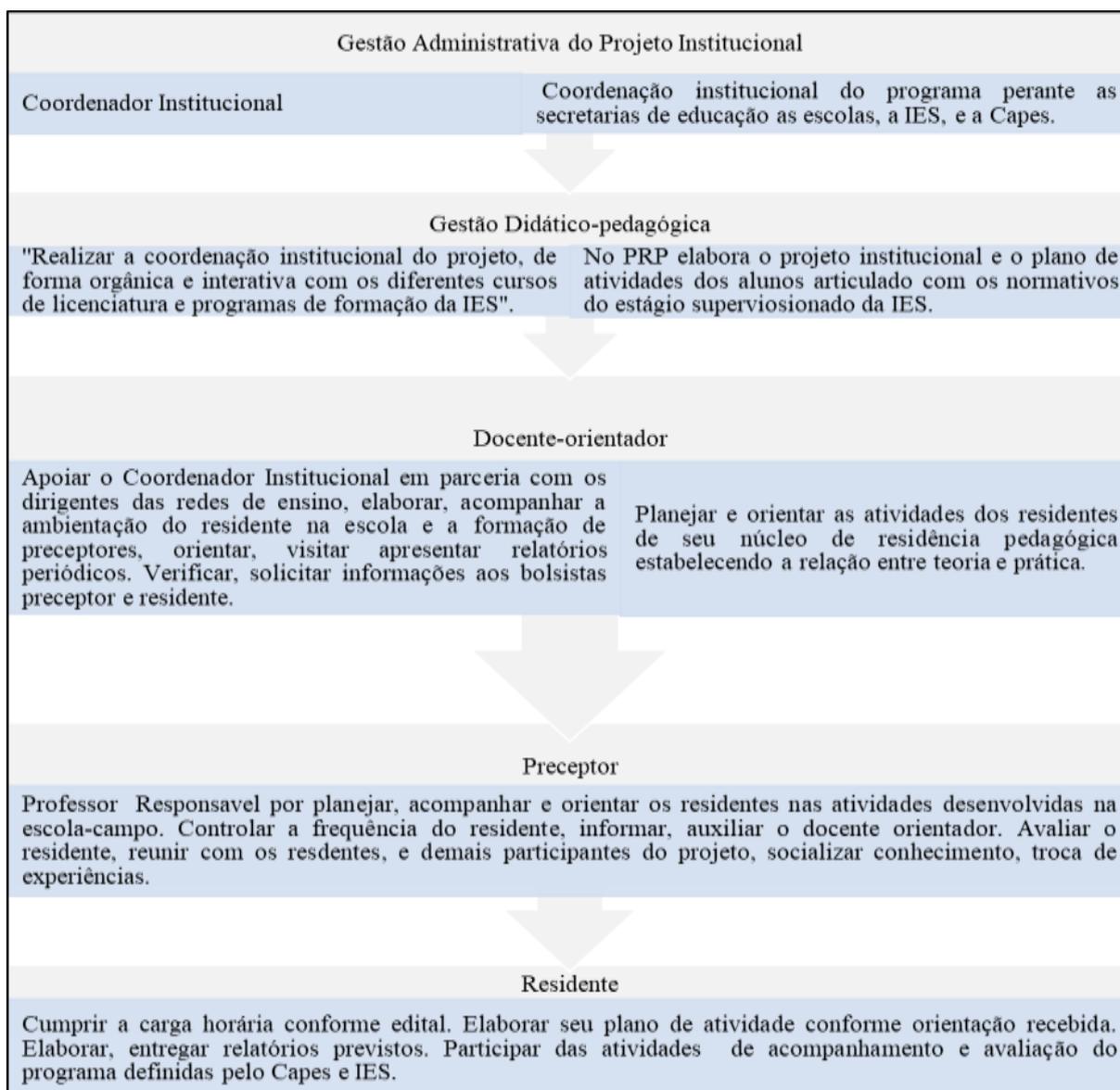
Figura 2 - Definições do Programa de Residência Pedagógica

Modalidades do PRP	Definições
Residente	Discente ativo de curso de licenciatura, cursado 50% do curso ou 5º período.
Preceptor	Docente de escola de educação básica
Docente Orientador	Professor (a) da Instituição de Ensino Superior (IES).
Coordenador Institucional	Docente da IES
Projeto Institucional	“Projeto apresentado pela IES, composto por seus subprojetos e seus respectivos núcleos, para desenvolvimento de atividades de residência nas escolas-campo.” (p.2)
Escola-campo	Escola pública (Educação Básica), habilitada pelos órgãos responsáveis e selecionada pela IES para participar do programa de residência pedagógica.
Núcleo de Residência pedagógica	“1 docente orientador; 3 preceptores; 24 residentes bolsistas e até 6 residentes voluntários.” (p.2)
Subprojeto	“Núcleo ou conjunto de núcleos organizados por áreas de residência pedagógica, classificados (prioritários e gerais)”. (p.2).
Subprojeto(Áreas Prioritárias de residência pedagógica)	Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química).
Subprojeto (Áreas Gerais de residência pedagógica)	Arte, Educação Física, Filosofia, Geografia, História, Informática, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Sociologia, Intercultural Indígena, Educação do Campo e Pedagogia.
Público das Atividades dos subprojetos	Turmas da educação infantil, do 1ª e 2º ano do ensino fundamental I ou de jovens e adultos.

Fonte: Portaria Capes nº 259/2019, de 17 de dezembro de 2019.

Das atribuições do bolsista ou participante do projeto, conforme Artigo 17 e 18 (seção IV), Portaria capes nº 175 de 7 de agosto de 2018 e Portaria Capes nº 259/2019, de 17 de dezembro de 2019. Segue de forma resumida alguns das obrigações, atribuições, deveres dos participantes do programa de residência pedagógica. A fim de elucidar melhor as funções dos participantes do Programa de Residência Pedagógica:

Figura 3 – Das Atribuições



Fonte: Portaria capes nº 175 de 7 de agosto de 2018 e Portaria Capes nº 259/2019, de 17 de dezembro de 2019.

Para participar do processo seletivo a uma vaga no Programa de Residência Pedagógica os discentes precisam estar matriculados em Instituições de Ensino Superior Públicas e privadas sem fins lucrativos. Em cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial ou Sistema Universidade Aberta do Brasil. O Programa possibilita aos discentes uma aproximação na educação básica e visa uma harmonização entre teoria e prática. Na Universidade Federal de Goiás, o edital é elaborado pela Pró reitoria de Graduação, PROGRAD. É aprovada ou aprovado no processo seletivo, a estudante ou o estudante que obtiver nota final, igual ou superior a seis (6,0), sendo a média final composta pelo exame oral, análise do extrato acadêmico de graduação e justificativa de participação.

Com o início das atividades, o grupo de trabalho foi formado por estudantes, a coordenadora institucional, que é a docente da IES responsável pelo projeto, a docente coordenadora que orientará os estudantes estabelecendo a relação entre teoria e prática e a preceptora que é a professora da escola campo que acompanhará os discentes e podem participar recebendo apoio de bolsa concedida pela CAPES ou como voluntários e voluntárias. O período de duração do Programa de Residência Pedagógica é de dezoito meses, divididos em três etapas, com dedicação de cada participante de, no mínimo, vinte cinco horas mensais.

No artigo 2.º, da Portaria N.º 38, do dia 28 de fevereiro de 2018. São apresentados quatro objetivos do Programa de Residência Pedagógica:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A publicação do edital e o processo seletivo dos discentes, o início e desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica, aconteceu em cenário de Pandemia da Covid-19. Seguindo todas as orientações de distanciamento físico, para conter a disseminação do vírus Covid-19, os momentos que eram previstos para acontecer presencialmente, foram organizados e adaptado para o formato *online*.

Essa decisão foi referenciada pelo Comitê para o Gerenciamento da Crise Covid-19 da UFG, que publicou a Resolução CONSUNI⁷ N. 18/2020. Essa resolução suspendeu as aulas presenciais dos cursos de graduação e de pós-graduação por tempo indeterminado. Para nós estudantes da modalidade a distância as aulas ficaram suspensas apenas do dia 28/03/2020 a 06/04/2020, foi quando as atividades no *Moodle* Ipê ficaram fechadas. A resolução CONSUNI N. 19/2020, determinou a volta das atividades acadêmicas aos cursos na modalidade a distância, com restrições para os encontros presenciais.

No ensino remoto emergencial, os alunos e professores ocupam espaços físicos diferentes, ondem desenvolvem as atividades pedagógicas. Tendo aulas síncronas e

⁷CONSUNI - Conselho Universitário é o órgão máximo de função normativa, deliberativa, de planejamento e de recurso da Universidade e se reúne ordinariamente uma vez a cada três meses e ainda em sessões extraordinárias, quando necessário. (UFG)

assíncronas, e para os alunos que não dispunham de meios tecnológicos e acesso à *internet*, foi disponibilizado material impresso. As principais características do ensino remoto são:

Medida extraordinária e temporária, restrita à pandemia; Professores e alunos localizados em espaços distintos; por exemplo, em suas próprias casas; pode ser mediado ou não pela tecnologia; inclui a adaptação do programa presencial à situação remota; A escola acompanha e apoia o estudante; utilizado por todos os níveis de ensino, durante a pandemia, para viabilizar a continuidade do processo pedagógico. (BERNARDO, 2021)

Com o ensino remoto adotado pela escola campo e a universidade, tornou-se possível acompanharmos as reuniões virtuais e desenvolver as atividades e dinâmicas propostas de nossas casas das mais diversas localizações: Distrito Federal, Goiás e Pará.

Para mim, o processo de aprendizagem remota ocorreu de forma natural. Como sou estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, modalidade EAD, estou habituada à rotina de estudo a distância. Essa rotina envolve a verificação diária da caixa de entrada no *e-mail*, o acompanhamento dos conteúdos no Ambiente de Aprendizagem Virtual - AVA, conhecer algumas terminologias específicas do EAD, produzir e postar as atividades, contribuir com os fóruns no *Moodle* e desenvolver um diário digital. Contudo, ainda percebo um estranhamento externo e, muitas vezes, a não-aceitação do ensino a distância e, mais ainda, do Ensino Remoto .

Portanto, foi no contexto do Ensino Remoto que o Programa se iniciou. A abertura do Programa de Residência Pedagógica aconteceu juntamente com o Programa de Iniciação à Docência transmitido pelo canal do *YouTube* da UFG, no dia 16/10/2020. Neste dia tivemos três momentos: abertura, mesa redonda intitulada “O papel dos programas PIBID e PRP na formação docente e na relação escola-universidade” e um debate. No dia 20/10/2020, tivemos uma segunda mesa redonda intitulada “Possibilidade e desafios do PIBID e da PRP na UFG”, pelo *Google Meet*, que contou com presença de vários professores convidados da UFG.

Anteriormente, havia ocorrido uma primeira reunião geral no dia 07/10/2020, às 17:00 horas no *Google Meet*. Com a presença de todos os residentes, o professor e as professoras preceptoras e professoras coordenadoras. Os encontros gerais ocorreram sempre nas quartas-feiras, 17:00 horas, sempre pelo *Google Meet*. Durante as reuniões são tratados os assuntos em pauta, com informes, orientações e a escuta e troca das experiências de cada grupo.

As reuniões virtuais do grupo ao qual estou inclusa foram semanais, nas quartas ou quintas-feiras, no *Google Meet*. Eventuais dúvidas, recados e esclarecimentos eram acompanhados pelo grupo *WhatsApp* RP/Arte.

Os planos de aula elaborados por nós residentes eram postados na plataforma *Moodle* Ipê-UFG e ali recebemos as devolutivas da preceptora e professora coordenadora, para possíveis alterações. Os planos de aula deveriam seguir as normas da Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás — Ampliado. Na plataforma *Moodle* Ipê-UFG temos o Diário digital individual para fazermos nossas anotações, observações, aprendizagens e percepções. Assim em:

[...] cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...
Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa. (PIZZIMENTI, 2013)

A familiarização e adaptação com o Programa de Residência Pedagógica, aconteceu comigo e com os colegas de forma contínua. No meu caso, estudei textos, artigos, o Documento Curricular para Goiás – ampliando, a Base Nacional Comum Curricular, o Projeto Político Pedagógico da escola, o Regimento Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, normativas, e ofícios atualizados de todos os movimentos da educação no cenário de ensino remoto.

A apresentação da Escola Municipal Marechal Ribas Junior aconteceu por meio de fotos disponibilizadas pela preceptora. Durante a apresentação, realizamos o exercício da escuta sobre as vivências da professora de Artes Visuais na escola: as experiências são diárias, mesmo em cenários virtuais, tivemos muitos momentos em que foi possível uma contextualização do que é uma sala de aula. As experiências compartilhadas me permitiram refletir as práticas na docência, com muitos desafios e aprendizado. Como vemos, as propostas realizadas por nós se relacionam com propostas de metodologias ativas que serão discutidas na seção 2 “A experiência durante o programa” no tópico 2.3 “A experiência e as propostas disruptivas nas metodologias ativas”.

1.2 CAOS E RESISTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

No Brasil presenciamos um quadro de desigualdade educacional já existente, porém, com a pandemia, emergiram as fragilidades e desigualdades em todos os níveis. “Na história do Brasil, nunca houve um momento em que a educação tivesse que mudar tanto e de maneira tão rápida como aconteceu por causa da pandemia.” (AZEVEDO, 2021)

Percebe-se que muitas dificuldades e tragédias poderiam ter evitadas se houvesse um cuidado com o país e a população por parte do Governo Federal. Desde quando o cenário foi

instalado, bem antes do edital da residência ser lançado, os noticiários do início de 2020 já anunciavam que um possível caos estava por vir. Palavras nos noticiários anunciavam: "pneumonia misteriosa, pneumonia viral, caos, novo vírus, China, misterioso." A pandemia da Covid-19 atingiu de forma avassaladora e aterrorizante nosso país e todos os continentes. O isolamento social se fazia necessário porque:

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia. (BRASIL, 2021)

No mês de março de 2020, pressionado por diversos setores da sociedade, o Ministério da Educação através da Portaria n.º 343, ordena a substituição das aulas presenciais por aulas remotas. Como Noticiado:

[...] logo após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar pandemia do novo coronavírus, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que as instituições de ensino precisam se planejar para algumas medidas emergenciais pontuais. Ele cogitou a possibilidade de antecipação das férias escolares e aconselhou universidades e institutos de ensino a organizar trabalho remoto dos seus funcionários. (PALHARES, 2020)

O que ficou claro foi a falta de políticas públicas para educação, falta de estratégias em meio a uma crise de saúde pública. Enquanto os outros países faziam levantamentos dos recursos necessários para continuar a educação de forma remota, o governo federal brasileiro se perguntava “Por que fechar escolas?” para citar essa discrepância, apresentarei um exemplo:

Em Nova Iorque, quando começou a pandemia e as aulas foram suspensas, o governo correu para identificar quantos e quais alunos não tinham equipamentos ou acesso à internet e forneceu a cada um deles a conexão e o aparelho necessários para que eles pudessem ter acesso ao ensino remoto. Quantos brasileiros estão nesta situação? De fato, não sabemos. Não temos sequer um levantamento oficial, exato e preciso, de quantas crianças não têm internet no Brasil. Sabemos que são muitas, mas por aproximação. (DINIZ, 2020)

Ficou evidente que era necessário o isolamento social para conter a propagação do vírus, porém o Governo Federal⁸ sempre relutou em tomar essa e outras medidas, adotada pelos governadores dos estados, por uma decisão do Supremo Tribunal Federal⁹. Em março de 2020, através de decretos de alguns governadores em alguns estados suspenderam as aulas presenciais nas escolas, universidades e todo campo educacional. Observamos em seguida uma corrida por parte das instituições de ensino, por reorganizarem as aulas. Para alcançar o maior número de

⁸ [...] criticam o isolamento social (maio de 2020), falam que a pandemia estaria no final (dezembro de 2020) e sustentam não haver pressa para a aquisição das vacinas (dezembro de 2020). (Relatório CPI, 2021, p.37).

⁹ [...] a decisão do STF na ADI nº 6.341, que garantiu autonomia aos estados e municípios para exercerem sua competência constitucional concorrente de proteger a saúde da população[...]. (Relatório CPI, 2021, p.172).

alunos, manterem o ano letivo, e a preocupação com a evasão escolar. Neste cenário caótico, inicia-se o ensino remoto emergencial que:

[...] resulta, pois, de uma resposta imediata a uma crise, concretamente a provocada pela pandemia COVID-19, com o objetivo de manter as atividades letivas. Traduz-se numa mudança rápida dos processos de ensino e aprendizagem presenciais para modelos alternativos, tecnologicamente mediados. (TRINDADE; CORREIA; HENRIQUES, 2020)

Toda a resistência em manter o ensino mesmo nesse cenário aterrorizante, teve dentre outros propósitos o de se manter o lugar fundamental que a educação ocupa. Faço um paralelo entre a luta diária pela manutenção do ensino, em especial durante a pandemia com a luta dos povos indígenas. Os povos indígenas que têm uma conexão muito grande com a terra, consideram lugar sagrado. A constante luta de permanência nesta terra, faz parte do orgulho e identidade do povo indígena. Para mim o ensino remoto tem esta proximidade de luta, em que me conecto e identifico, mesmo que ainda seja visto como lugar de resistência da população, incluído, educandos e educadores.

“Quando nós falamos que o nosso rio é sagrado, as pessoas dizem: “Isso é algum folclore deles”; quando dizemos que a montanha está mostrando que vai chover e que esse dia vai ser um dia próspero, um dia bom, eles dizem: “Não, uma montanha não fala nada””.(KRENAK, 2020, p.49)

Essa luta e valorização das experiências sutis da educação se deu, portanto, na Educação Básica e no Ensino Superior. Contudo, foi na Educação Básica que percebi os impactos da pandemia com mais intensidade.

1.3 O CENÁRIO DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA

O Ministério da Educação não deu suporte para que o ensino remoto emergencial chegasse aos estudantes brasileiros de forma democrática. Assim governadores e prefeitos foram elaborando estratégias, e repassando por meio de decretos e portarias para as secretarias de educação, o que consta é que:

Ao longo de 2020, o Ministério da Educação sabia que alguns Estados estavam tendo dificuldades em se adaptar à situação e que alguns nem sequer apresentaram um plano. Como o governo federal sempre se mostrou contrário ao fechamento das escolas, não centralizou a política de ensino em 2020, deixando os Estados sem uma diretriz sobre qual caminho seguir. (AZEVEDO, 2021)

Desta forma, cada estado e município emitiram decretos, portarias na tentativa de formalizar as novas regras de distanciamento físico, para conter a disseminação do vírus Covid-19. A preocupação maior foi para que o ensino chegasse com a maior qualidade possível a todos os estudantes e que permanecessem o desenvolvimento das competências e habilidades conforme orientação da BNCC, definidas como "a mobilização de conceitos e procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018)

Assim, se fizeram necessários um novo planejamento e a reorganização dos calendários escolares. Além disso, muitos professores e professoras não estavam habituados a utilizarem diferentes tecnologias e mídias digitais necessárias ao ensino remoto, pois, no dia a dia, muitos deles não as utilizavam em sala de aula. Aos estudantes e responsáveis foram repassadas orientações do novo formato de ensino, visto que, embora muitos estivessem familiarizados com as tecnologias, eles as utilizavam para fins diversos ou apenas para lazer, sendo necessário passarem pela adaptação de acessar às plataformas digitais, *YouTube* e outras mídias sociais e portais com conteúdo pedagógico. Pude perceber essas dificuldades e a persistência de toda a comunidade escolar no local em que realizei a residência.

A Escola Municipal Marechal Ribas Junior, campo do Programa de Residência Pedagógica, fica localizada na Vila Redenção, em Goiânia - GO. Com 54 anos de existência, há cerca de 15 anos o seu funcionamento passou a ser em tempo integral. Atualmente, a escola atende os estudantes do Ensino Fundamental no Ciclo da Infância (1.º ao 5.º ano) e Ciclo da Adolescência (6.º ano).

No dia 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas conforme orientação do decreto Municipal n.º 751/2020¹⁰ e a fase de adaptação se estendeu por muitos meses e envolveu tentativas em diferentes mídias e plataformas. A escola campo passou a disponibilizar os conteúdos e atividades de forma on-line pelo Portal Conexão Escola¹¹. No segundo semestre, a escola passou a contar também com a Plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrido

¹⁰ O texto do decreto define que "Art. 1º A Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SMEE) deverá acompanhar o disposto na Nota Técnica emitida pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) em 15 de março do corrente ano, sobre a suspensão das atividades letivas em todos os níveis educacionais nas instituições do Município (municipais e conveniadas), a partir de 17 de março de 2020. (Redação do Decreto nº 751, de 16 de março de 2020.)"

¹¹ O Portal Conexão Escola é um meio digital criado pela SME de Goiânia (GERTEC), com o objetivo de disponibilizar recursos produzidos por professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia e também de portais de domínio público e parceiros da SME para serem usados em atividades pedagógicas complementares e viabilizar a aprendizagem de nossos estudantes. (SME de Goiânia, 2020)

- AVAH¹². No mês de outubro, a escola continuou com o AVAH, e adotou o aplicativo *Telegram* além de materiais impressos para os estudantes sem acesso à *internet*. Os professores e as professoras diagnosticaram que a participação dos estudantes no *Telegram*, foi melhor, pois, receberam mais devolutivas das atividades e tiveram mais acessos.

O Projeto Político Pedagógico de 2021 da escola campo, disponibilizado para leitura e familiarização dos residentes, incluía os resultados da pesquisa realizada pela escola com os responsáveis dos estudantes. Esse questionário, realizado por meio do *Google Forms* levantou os dados a respeito aos equipamentos e possibilidades de acesso à *internet*. As informações da pesquisa se referem à forma como as atividades no ensino remoto eram desenvolvidas, o tempo disponibilizado para o estudo, as condições de acesso à *internet* e número de equipamentos eletrônicos disponíveis.

Nos resultados observados, o que me chamou atenção foi a pouca adesão dos responsáveis pelos estudantes à resposta do questionário. Apenas 15,71% das famílias participaram da pesquisa. Este dado é muito preocupante, pois num contexto delicado em que a humanidade foi afetada inesperadamente com a pandemia de Covid-19, a escola se torna ainda mais fundamental para o desenvolvimento das crianças, a relação entre escola e família se faz ainda mais necessária. A respeito disso, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no capítulo III — da educação, da cultura e do desporto, seção I, afirma e ampara a BNCC pois:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Durante a participação no PRP, nós residentes não tivemos acesso às plataformas da escola, por questões legais e burocráticas. Em diálogo constante com a preceptora, fomos informados como ocorreu o processo de adaptação dos estudantes no ensino remoto. Fomos informadas(os) que o número de estudante que acessam a plataforma é mínimo: os professores postavam as atividades nas plataformas digitais e obtinham poucas participações, por isso o uso do aplicativo *Telegram*.

O ensino remoto para os cursos superiores se mostrou mais eficiente do que para os alunos da educação básica. Percebi essa realidade quando observei os alunos da escola municipal, local de imersão da residência e os discentes da FAV- UFG. O Programa de

¹² AVAH foi planejado e desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia (SME) utilizando-se de tecnologias e software livre, e aberto, de gestão de conteúdo na internet, versão gratuita do WordPress (<https://wordpress.com>). (SME de Goiânia, 2020)

Residência Pedagógica aconteceu neste cenário de pandemia de Covid-19. Nossas reuniões e informes acometeram remotamente, mediado por tecnologias. Como, por exemplo: *Google Meet*, grupo de *WhatsApp*, troca de *e-mails*, sala de aula virtual na plataforma *Moodle* Ipê-UFG. Enquanto na educação básica as dificuldades para adaptarem ao ensino remoto foi notório, com falta de infraestrutura, falta de recursos tecnológicos e uma possível precariedade de conscientização por partes das famílias, sobre a importância da escola para formação das crianças, estas e outras questões foram percebidas durante a residência. Assim compreendo que:

De todos os níveis de educação, o ensino superior é visto como o mais propício para a formação a distância. O esvaziamento de todos os câmpus instigou as universidades, principalmente as públicas, a repensarem seus formatos pedagógicos para os próximos anos. Em um período marcado por tanto imprevisto, surgiram propostas para explorar os benefícios acadêmicos do modelo remoto que vão muito além daquela história de o aluno poder estudar no momento e no local em que preferir. (GOMES; BALMANT, 2021)

A falta de acesso à internet impossibilitou uma aprendizagem plena e o desenvolvimento de proposta disruptivas e ativas ficaram limitadas pela preceptora.

2 A EXPERIÊNCIA DURANTE O PROGRAMA

2.1 A PALAVRA EXPERIÊNCIA EM LARROSA

Tateando as etapas do meu trajeto, identifiquei momentos únicos em que colecionei experiências. Em diversos momentos me deparei com uma relação com os processos educacionais que extrapolam as metodologias e documentos normativos. Essa dimensão da prática docente, também deve e pode ser experienciada nos processos do EaD. Neste capítulo busco analisar esses momentos partindo da noção de experiência, do educador espanhol Jorge Larrosa Bondía. Em seguida, relaciono a experiência com as provocações sobre o ensino horizontal e dialógico discutidos pelo educador brasileiro Paulo Freire. No último tópico, relaciono a experiência com as práticas disruptivas nos processos atravessados por metodologias ativas.

O conceito de experiência proposto pelo educador Jorge Larrosa Bondía vem sendo amplamente difundido, e expandiu-se a possibilidade de enquadrá-lo em diferentes contextos, principalmente na área educacional, para futuros docentes no ensino de Artes Visuais. No período em que vivenciei o Programa de Residência Pedagógica, explorei noção de experiência, entendendo-a de forma expansiva e tratei de não o isolar, pensando-o como uma palavra de infinitos significados pois:

os conceitos dizem o que dizem, mas as palavras dizem o que dizem e, além disso, mais outra coisa, porque os conceitos determinam o real e as palavras abrem o real. E a experiência é o que é, e além disso mais outra coisa, e além disso uma coisa para você e outra coisa para mim, e uma coisa hoje e outra amanhã, e uma coisa aqui e outra coisa ali, e não se define por sua determinação e sim por sua indeterminação, por sua abertura. (LARROSA, 2021, p.43-44)

Um exemplo da experiência vivenciada durante a Residência ocorreu durante a atividade reflexiva para desenvolvermos e postarmos na sala virtual do Programa, na plataforma *Moodle* Ipê-UFG. Nós residentes deviríamos ler o texto “Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva”, da escritora Beatriz Sarlo. Depois do exercício de leitura, releitura, e para compreensão propôs a assistir no *YouTube*, ao documentário “500 – Os Bebês Roubados Pela Ditadura Argentina”.

A orientação da atividade era que construíssemos um texto crítico em que, por meio de memórias reconstruíssemos o nosso tempo em que éramos estudantes da educação básica. Essas memórias deveriam estar em diálogo com o livro para pensarmos novas perspectivas para o ensino de arte. Durante a escrita e leitura surgiram novidades em todo instante, que pareciam

vir das estrelinhas e que provocavam uma outra escrita: nesses instantes vivenciava a experiência de abertura, novas ideias como:

[...] algo no que fazemos e no que nos acontece, tanto nas artes como na educação, que não sabemos muito bem o que é, mas que é algo sobre o que temos vontade de falar, e de continuar falando, algo sobre o que temos vontade de pensar, e de continuar pensando, e algo a partir do que temos vontade de cantar, e de continuar cantando, porque justamente isso é o que faz com que a educação seja educação, com que arte seja arte e, certamente, com que a vida esteja viva, ou seja, aberta a sua própria abertura. (LARROSA, 2021, p.13)

Em uma outra atividade que nos foi proposta durante o Programa, estudamos a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás — Ampliado, em específico o componente Artes Visuais, volume II, Ensino Fundamental-Anos Iniciais, agrupamento C. A proposta foi elaborar um plano de aula estruturado em consonância com esses documentos, de modo que as atividades desenvolvessem os objetos de conhecimento, conteúdos e as habilidades estruturantes para os estudantes.

Para a realização desse plano de aula realizei o exercício da escuta, do pensar, do olhar e do sentir. Imaginei a rotina da Escola Municipal Marechal Ribas Júnior, por meio das conversas com a preceptora Hélia durante as reuniões virtuais semanais. Essa construção do cenário da escola campo envolveu também a visualização de fotografias e de atividades desenvolvidas pelos estudantes da escola. Com esses materiais busquei compreender o processo de ensino e aprendizagem antes e durante a pandemia. Todas essas ações funcionaram como uma interrupção, e a sensação de experiência vem muito da ação de:

[...] parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2021, p.25)

Como dito no capítulo anterior, durante a Residência acompanhei os desafios enfrentados pelos docentes em manterem um ensino de qualidade diante das inúmeras dificuldades em função da pandemia e da má gestão do Governo Federal em relação à saúde durante o ano de 2020 e que se estendeu até este ano de 2021. As dificuldades vivenciadas por estudantes, educadores, funcionários e famílias envolveram questões financeiras e emocionais além de toda adaptação ao ERE. Dessa forma, ao longo do Programa éramos informados desses movimentos e das alterações de rotinas diárias. Toda essa adaptação diante do inesperado me ajudou a compreender que a experiência do ensinar nos coloca diante do:

[...] que nos acontece, não o que acontece, mas sim o que nos acontece. Mesmo que tenha a ver com a ação, mesmo que às vezes aconteça na ação, não se faz a experiência, mas sim se sofre, não é intencional, não está do lado da ação e sim do lado da paixão. Por isso a experiência é atenção, escuta, abertura, disponibilidade, sensibilidade, exposição. (LARROSA, 2021, p.68)

Lidar com o inesperado aproxima a ação da professora e do professor da vivência da experiência de Larrosa em diferentes disciplinas. Inicialmente, o professor Jorge Larrosa nos explica que seus "cantos de experiência estavam referidos à educação e sobretudo à leitura" (LARROSA, 2021, p.11). No entanto, a experiência tem reverberado nas pesquisas em Artes talvez porque:

Algumas pessoas do campo das artes os consideraram inspiradores em relação ao que eles fazem e principalmente em relação ao que acontece com eles. É verdade que pensar a educação a partir da experiência a converte em algo mais parecido com uma arte do que com uma técnica ou uma prática. E é verdade que, a partir daí, a partir da experiência, tanto a educação como as artes podem compartilhar algumas categorias comuns. (LARROSA, 2021, p.12)

Pensar a ação de ensinar é, portanto, aproximá-la da ação de criar e recriar. A professora preceptora, que fez a mediação das propostas a serem desenvolvidas por nós residentes, também enfatizou que há momentos em sala de aula em que é necessário reinventar o fazer pedagógico para que as atividades alcancem os estudantes. Nesse sentido, a experiência proposta por Larrosa se aproxima das propostas do educador brasileiro Paulo Freire. Freire afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 2018, p.24).

2.2 O DIÁLOGO ENTRE A EXPERIÊNCIA EM LARROSA E AS PRÁTICAS DO ENSINAR EM PAULO FREIRE

Nós, discentes do Programa de Residência Pedagógica, exercemos com autonomia o desenvolvimento das ações pedagógicas no ensino de artes visuais. Isso foi possível porque fomos protagonistas de nossas aprendizagens. Assim como Paulo Freire nos alerta sobre as limitações do ensino "bancário", em que o professor deposita o conteúdo para depois "sacá-lo" nas avaliações, é importante que possamos estar sempre em busca de um ensino que provoque a reflexão. Nas experiências vivenciadas por nós durante o Programa, pudemos praticar que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender." (FREIRE, 2018, p.25)

Assim, quando compreendemos que a experiência proposta por Larrosa nos coloca em abertura para o novo, entendemos com Paulo Freire que é por meio da interação professor(a)-estudante que nos transformamos pois:

[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2018, p.25).

Essa interação professor(a)-estudante, foi experienciada por nós devido ao ambiente dialógico construído pelas coordenadoras e preceptores do Projeto. As reuniões virtuais se constituíram de momentos de escuta e fala das experiências durante a Residência. Esse diálogo nos possibilitou conhecer diferentes cenários vivenciados pelos participantes, e nos fez estar esperançosos e esperançosas com o futuro. Desse modo, percebemos que "a aula dialogada, que privilegia o procedimento dialético, ganha novas possibilidades a partir do momento em que qualquer pessoa, em qualquer parte do planeta, pode participar sincronicamente das discussões na aula [...]" (GANZELA,2018, p.123-124).

Logo, podemos afirmar que a ação de se estar aberto ao diálogo, possibilita que professores(as) encontrem diferentes soluções diante de episódios cotidianos em sala de aula, tanto na modalidade a distância ou presencial. Estar sempre receptivo a novas ideias, conhecimentos e aprendizagens,

não nega a validade de momentos explicativos, narrativos, em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. (FREIRE,2018, p. 83)

Como podemos perceber, as experiências adquiridas no Programa de Residência Pedagógica, passarão a fazer parte dos saberes essenciais na nossa formação docente. A importância dessas experiências supera a conquista do certificado de participação e a acumulação de alguns pontos para futuros processos seletivos, esse período preenche espaços ainda existentes na nossa bagagem em formação.

2.3 A EXPERIÊNCIA E AS PROPOSTAS DISRUPTIVAS NAS METODOLOGIAS ATIVAS

Existe uma proximidade entre a palavra experiência proposta por Larrosa e a pedagogia dialógicas de Paulo Freire com as metodologias ativas. Como estudante da EAD, Licenciatura em Artes Visuais na FAV-UFG, ficou claro que esta postura diante das tecnologias é essencial para o aprendizado. Como essa postura de protagonismo que faz uso dessas tecnologias também

se fez no programa, sinto-me na necessidade de pontuar alguns elementos que caracterizam essas metodologias.

As situações relatadas neste texto evidenciam que mesmo em um programa realizado na modalidade à distância, podemos perceber a valorização da subjetividade dos participantes durante os processos vivenciados. Ao refletir sobre as diversas contribuições que o programa me proporcionou, que se deram em diferentes níveis, valorizando nossa liberdade, criatividade e ampliando nosso horizonte existencial.

A experiência da subjetividade em um processo de Ensino Remoto se fez possível pelo exercício de metodologias ativas e propostas disruptivas. Por meio da experiência de diferentes temporalidades, a subjetividade enobreceu as várias experiências sentidas, cada qual com a sua importância, singularidades essenciais para o nosso viver. A subjetividade é "a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir".(KRENAK, 2020, p.32-33).

Entendo que a experiência no Programa de Residência Pedagógica, aproxima as propostas disruptivas com a experiência, em Larrosa, e os pensamentos de Paulo Freire, pois com as metodologias ativas

[...] o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento. Diversas estratégias têm sido utilizadas na implantação das metodologias ativas, sendo uma delas a sala de aula invertida (flipped classroom). (VALENTE, 2018, p.78)

E ainda, as metodologias ativas compreendem:

[...] uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. (BACICH; MORAN, 2018 p. 23)

Dentre as propostas de atividades relacionadas às metodologias ativas pude elaborar diversos planos de aulas para serem aplicados em ambiente virtual, como o imposto pela pandemia¹³. Além disso, na sala virtual Subprojeto Arte, tive acesso aos materiais elaborados pelos colegas, visualizando, lendo e aprendendo com as sugestões e interferências feitas pela preceptora e professora coordenadora.

¹³ Compreendo que essas aprendizagens complementaram e aprofundaram as aprendizagens adquiridas durante o estágio supervisionado obrigatório.

Ressalto que todas as aprendizagens só foram possíveis, porque todos os envolvidos estavam conectados à *internet*, participando de diferentes lugares e adaptados às tecnologias digitais. É importante ressaltar que

(...) as tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria. (MORAN, 2018, p.53)

Ao entendermos a experiência como “aquilo que nos passa, ou que nos toca[...] sendo o sujeito da experiência aberto à sua própria transformação.” (LARROSA, 2021, p.28), aproximamos a experiência do Programa de Residência Pedagógica com as metodologias ativas pois durante a Residência fomos estimulados a fazermos coisas, pensar e a conceituar o que fizemos. As metodologias ativas visam "desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais." (VALENTE, 2018, p.81).

Os processos vivenciados no Programa de Residência Pedagógica enfatizaram a "produtividade, engajamento e autoria maiores por parte dos aprendizes". (GANZELA, 2018, p.112). Na educação disruptiva o papel do professor é o de mediador, orientador dos estudantes. Isso a diferencia da educação tradicional, pois os estudantes ganham mais espaço e passam a ser protagonistas do seu próprio ensino e aprendizagem.

Em um outro exemplo de uma aprendizagem ativa durante o Programa de Residência Pedagógica a preceptora nos orientou a elaborar planos de aula utilizando a linguagem voltada para crianças no ensino básico. A partir disso, nós residentes escolhemos temática, técnica artística e como desenvolvermos as atividades. Deste modo, “a aula já não é um espaço e tempo massivo, em que todos aprendem da mesma forma decidida pelo professor: o aluno pode interferir nas escolhas da aula e participar das decisões sobre sua trilha de aprendizagem.” (GANZELA, 2018, p.123) .

A participação no Programa de Residência Pedagógica possibilitou-me compreender a educação disruptiva como a experiência educacional de sujeitos. Sujeitos definidos "[...] por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura" (LARROSA, 2021, p. 25-26).

O Programa de Residência Pedagógica também evidenciou a aprendizagem em rede. O fazer pedagógico aconteceu por intermédio de leitura de artigos e livro, disponibilizado na

plataforma *Moodle* Ipê- UFG; orientações e informes no grupo de *WhatsApp*; e por reuniões virtuais dialogadas. As atividades desenvolvidas eram enviadas por *e-mail* ou postadas na plataforma ou compartilhadas via *WhatsApp*. Dessa forma, estudamos sozinhos e coletivamente, contando com a mediação da preceptora e professora coordenadora. Segundo Moran,

sozinhos, podemos aprender a avançar bastante; compartilhando, podemos conseguir chegar mais longe e, se contamos com a tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis.” (MORAN,2018, p.47)

O *feedback* da preceptora na plataforma *Moodle* Ipê e no grupo de *WhatsApp* aprimorou nossos conhecimentos de como elaborar o plano de aula, e contribuiu para aproximarmos das vivências dos alunos e alunas. Como um outro exemplo, cito o plano de aula que elaborei intitulado "Ponto – técnica do pontilhismo" em que recebi a sugestão da professora preceptora para dar destaque ao artista brasileiro Will Barcellos, além dos percussores Georges-Pierre Seurat e Paul Signac. Essa dinâmica ocorreu por meio de uma aprendizagem em rede, que possibilitaram também a aprendizagem personalizada.

[...] as atividades que o aprendiz realiza estão registradas no ambiente virtual de aprendizagem, o professor pode acessar esse material e verificar as dificuldades encontradas, os interesses e as necessidades dos alunos. Com base nessas informações, ele pode propor, juntamente com o aluno, atividades e situações de aprendizagem personalizadas, criando, assim, o que tem sido denominado de aprendizagem personalizada. (VALENTE, 2018, p. 87)

Larrosa nos propõe pensar a educação a partir de duas palavras pares: sentido e experiência. Propõe a pensar em rotinas limitantes que impossibilitam o sujeito da experiência de vivenciá-la. São: excesso de informação, excesso de opinião, falta de tempo e excesso de trabalho.

Percebi ao estudar as possibilidades apresentadas pelo autor, dos excessos que impedem o sujeito da experiência, que lhe aconteça experiência, podem ser trabalhadas e contornadas. Constato semelhanças porque algumas vezes ocorrem e outras não há aprendizagem ativa em rede: “Estar em rede, compartilhando, é uma grande oportunidade de aprendizagem ativa, que uns conseguem explorar com competência, enquanto outros desperdiçam com futilidades”. (MORAN,2018,p.47). Pois, para ter experiência através de educação disruptiva e aprendizagem em rede, são necessários que:

“os processos de ensino e aprendizagem estão cada vez mais tendendo para o uso de metodologias ativas, em vista da quantidade de informação hoje disponível nos meios digitais e das facilidades que as tecnologias oferecem na implantação de pedagogias alternativas.”(VALENTE, 2018, p. 80)

Diante do cenário imposto do Ensino Remoto Emergencial, a proposta de uma educação disruptiva, com metodologias ativas e aprendizagens em rede se faz necessária. Com o uso de dispositivos digitais, *tablet*, celulares e *notebooks*, o desenvolvimento de atividades educativas nos meios digitais permitiu o acesso a diferentes conteúdos nas plataformas, possibilitando estarmos em diversos lugares, conectados, e discutindo os mesmos assuntos. De maneira confortável, nós estudantes, tivemos uma aprendizagem singular. Mais uma vez, percebo a conexão entre a experiência em Larrosa com os processos disruptivos que nos provocam a criar para aprendermos. Nas práticas disruptivas estamos diante de inúmeras possibilidades e reflexões. Quando criamos, exercemos nossa liberdade, pois,

"se pensamos na criação (e a criação é, ela mesma, uma categoria vazia, livre, quer dizer, um mistério) quanto na recepção (através, por exemplo, das diferentes elaborações de uma experiência estética), trata-se sempre de algo que não se pode definir nem tornar operativo, mas sim que, de alguma maneira, só se pode cantar. (LARROSA, 2021, p.12-13)

É interessante relacionar a experiência com a ação de cantar: um gesto ancestral. De modo equivalente, acredito que as aprendizagens em rede, -mediadas por tecnologias, sempre estiveram presentes na educação. A pesquisadora e educadora portuguesa, Sara Dias-Trindade, ressalta esse aspecto. Ela afirma que

[...] nós não estamos a inventar nada de novo, estamos apenas a tentar e a pensar as situações ao nosso dispor, exatamente da mesma forma como se olhar há 50 ou há 100 anos atrás, a escola usava aquilo que tinha ao seu dispor. A escola começou a usar o livro porque foi uma tecnologia que apareceu ao seu dispor naquela altura, que se tornou mais fácil de ser usada mais barata, mais realizável. Há 100 anos, há 50 anos, as tecnologias são outras, mas nós vamos sempre reinventando a educação e reinventando a forma como podemos aprender. Portanto, aquilo que podia ser disruptivo há 50 anos atrás, hoje é considerado disruptivo vai ser considerado algo absolutamente natural, se calhar, daqui também a 50 anos. Então vamos reinventando a educação, vamos aprendendo e construindo novas formas de aprender e de ensinar com aquilo que temos a nossa volta, ao nosso dispor. (TRINDADE, 2019)

A experiência vivenciada enquanto residente no Programa de Residência Pedagógica, levou-me a participar, praticar o discente participativo de práticas disruptivas. O diálogo, o compartilhamento, a orientação que direciona para novos caminhos no aprendizado. Que nos abre para novas possibilidades de ver, sentir, aprender e ensinar contribuíram para uma visão mais analítica, crítica e sensível ao aprender com a experiência do outro. O processo formativo em docência foi redimensionado, sensibilizado para a necessidade de se estar sempre disponível ao novo, a adaptação aos meios e recursos de ensinar e aprender.

3 PESQUISA QUALITATIVA

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo contou com a pesquisa qualitativa, em que o autor Robert Yin destaca que tem como práticas comuns: “a análise de dados não numéricos – inclusive escolhas sobre usar ou não vários tipos de programa de computador” (YIN, 2016, p.30)

Foram elaboradas 21 questões, objetivas e subjetivas, estruturadas no *Google Forms*. O formato disponibilizado visa simplificar de forma que os participantes possam responder o questionário em dispositivos móveis e as respostas chegam automaticamente, com notificação no *e-mail* do responsável pela pesquisa.

A pesquisa qualitativa apresenta cinco características, citarei a que mais se enquadra com o presente estudo que é: “representar as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo” (YIN, 2016). Ainda sobre a pesquisa qualitativa, o autor enfatiza que ela difere de uma pesquisa quantitativa pois ela

[...]por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores.(YIN, 2016, p.28)

As questões elaboradas tiveram o objetivo de buscar evidências sobre como as metodologias ativas com práticas disruptivas contribuem para o amadurecimento dos residentes, a fim de evidenciar outras experiências e percepções sentidas dos participantes do Programa de Residência Pedagógica.

O Público-alvo do questionário foi composto de discentes de Licenciatura em Artes Visuais, no ensino da modalidade à distância e presencial, residentes¹⁴ do Programa. Estes discentes estão em dois grupos identificados com letras A e B, formados no início das atividades do Programa com oito residentes em cada. Sendo cada grupo composto por uma docente da FAV- UFG e a professora preceptora e o professor preceptor na escola. O grupo A foi direcionado para Escola Municipal Marechal Ribas Júnior, a Coordenadora foi Lilian Ucker, Nayara Monteles e a preceptora Hélia Fernandes Ferreira. O grupo B foi para a Escola

¹⁴ Enquanto residentes na primeira e segunda etapa do programa, tendo em vista que são três etapas, porém, a terceira ainda está sendo desenvolvida.

Municipal Georgeta Rivalino Duarte, a Coordenadora foi Valéria Fabiane e o preceptor Thiago França Rosa.

Quatro residentes do curso de licenciatura em Artes Visuais participaram da pesquisa e responderam ao questionário. O Convite foi feito via *e-mail*¹⁵ e mensagem pelo *WhatsApp* com o *link* do questionário.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

YIN (2016) destaca que a pesquisa qualitativa não é apenas um diário ou uma narrativa cronológica da vida cotidiana. Ao contrário, a pesquisa qualitativa é guiada por um desejo de explicar esses acontecimentos, por meio de conceitos existentes ou emergentes. A pesquisa qualitativa descritiva, portanto, “visa identificar quais eventos, situações, atitudes ou opiniões estão presentes em uma população”(LEAL,2019, p.155). Nessa lógica de investigação foi feita a análise descritiva das percepções das respostas dos residentes do Programa de Residência Pedagógica.

Para a análise, optei pelo uso de pseudônimos a fim de me referenciar aos quatro participantes. Esta escolha se deve à proposta de preservar a privacidade deles, identificados por letras do alfabeto (A, B, C, D).

As perguntas do questionário foram elaboradas com o intuito de evidenciar algumas questões no âmbito subjetivo. Para tanto, adotei procedimentos minuciosos visando à confiabilidade da pesquisa.

O questionário teve o propósito de explorar o cenário da primeira e segunda etapa do programa e verificar a influência das metodologias ativas na construção de experiências pelos residentes. As questões dividiram-se em onze perguntas abertas nas quais os participantes discorreram suas opiniões de forma livre; dez questões fechadas sendo sete dicotômicas com respostas do tipo “sim” ou “ não” e outras três de múltipla escolha.

Para análise da pesquisa, busquei realizar um levantamento de padrões com verificação temática e possíveis semelhanças, convergências, divergências entre as respostas dos participantes. Farei a exposição das respostas buscando examinar em quais pontos as vivências, opiniões, se assemelham quando se opõem e os possíveis significados a contribuição para a pesquisa. Uma dificuldade encontrada para a interpretação dos dados foi perceber as minúcias

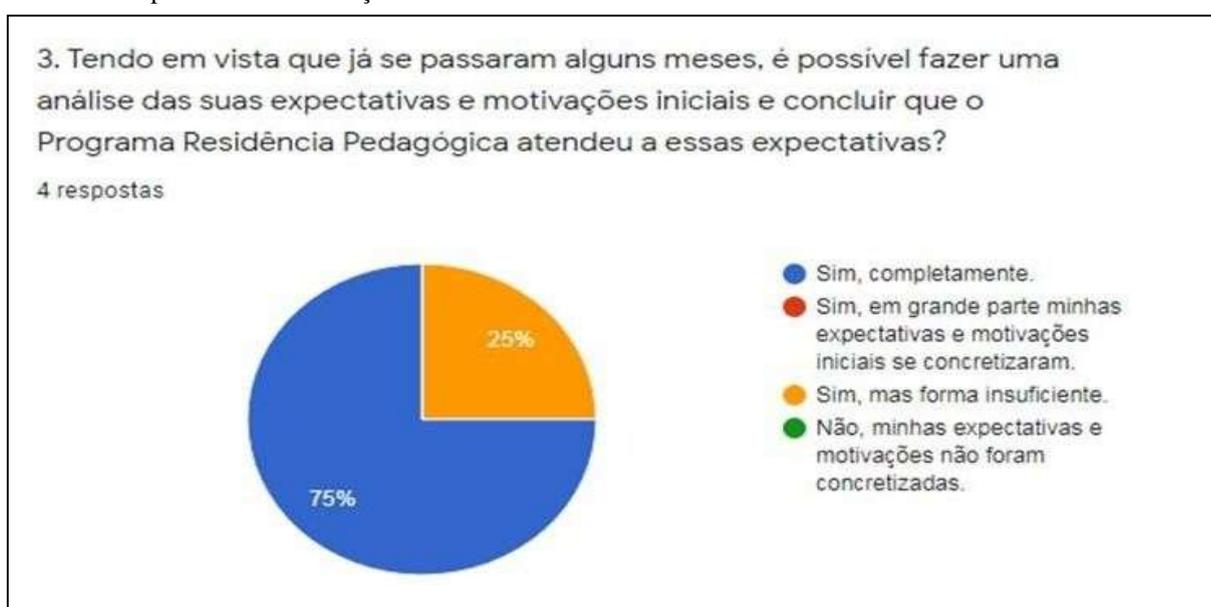
¹⁵ Na sala virtual: Subprojeto Arte – Residência pedagógica, na lateral da página tem a opção participantes, consegui visualizar cada participantes individualmente e seus e-mails.

dos textos discursivos, pois, a entrevista não foi realizada presencialmente. Imagino que de forma seria possível perceber outras nuances como o tom da fala, que muitas vezes é difícil perceber na linguagem escrita.

Dentre os discentes entrevistados, verificou-se que três são discentes de Licenciatura em Artes Visuais (EAD) e outro do curso de Licenciatura em Artes Visuais (presencial).

Na segunda questão, que tratava das expectativas e motivações em participar do Programa de Residência Pedagógica as respostas tiveram o enfoque predominante na oportunidade do contato com a sala de aula, do praticar, do experimentar a docência enquanto discente.

Gráfico 1- Expectativas e Motivações



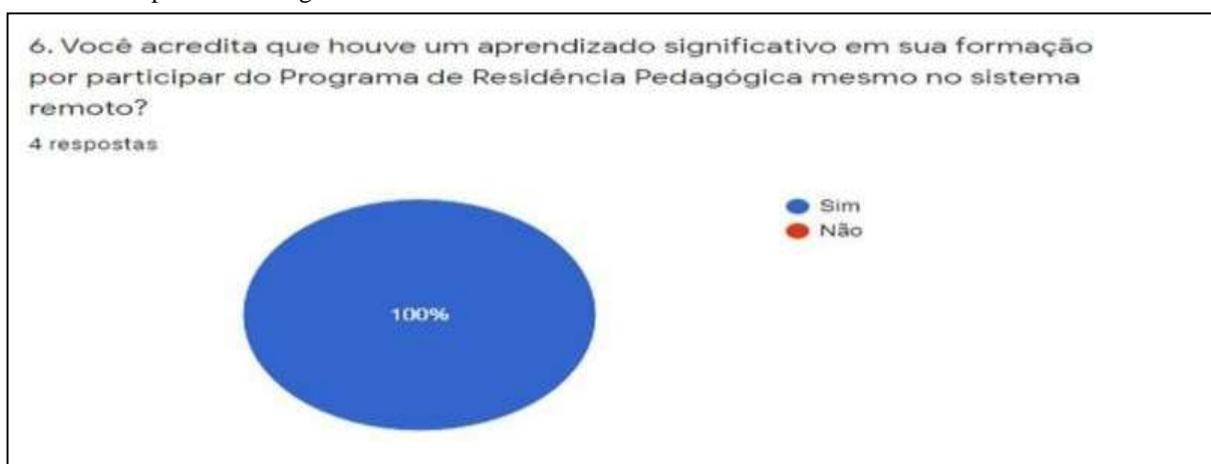
Fonte: Islene/Google Forms (2021).

Diante da resposta à terceira pergunta verificou-se que a maioria dos residentes confirmou que o PRP atendeu completamente às expectativas iniciais dos participantes, para três dos entrevistados. Um dos participantes, no entanto, afirmou que suas expectativas foram contempladas, porém de forma insuficiente.

A quarta e quinta questões eram discursivas e abordavam a vivência na Residência Pedagógica em ambiente virtual: seus pontos positivos e negativos. Fica evidenciado pela maioria como positivos, a nova forma, nova perspectiva, o experimentar o ensinar de forma remota na educação básica. Como pontos negativos ressaltou-se a participação insuficiente dos

alunos, a demora dos alunos da educação básica na devolutiva de atividades, além da ausência da experiência do contato presencial com o aluno.

Gráfico 2 - Aprendizado Significativo

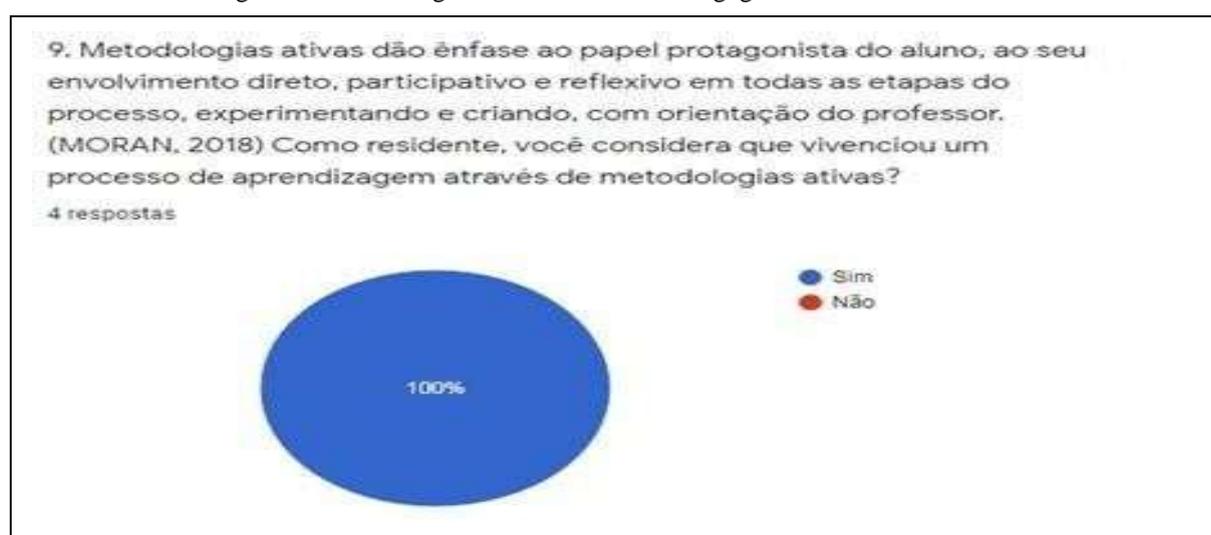


Fonte: Islene/Google Forms (2021).

Na sexta questão, 100% dos entrevistados disseram que acreditam que mesmo no sistema remoto houve aprendizado significativo em sua formação por participar do Programa de Residência Pedagógica.

A sétima e oitava pergunta tratavam da aprendizagem coletiva durante o Programa. O participante C não acredita que o grupo dos colegas participantes contribuiu para seu aprendizado individual. Porém, os outros três participantes consideraram que o trabalho coletivo, consolidou a troca de informações e experiências. Para eles, o diálogo durante as reuniões possibilitou a aprendizagem coletiva.

Gráfico 3 - Metodologias Ativas no Programa de Residência Pedagógica



Fonte: Islene/Google Forms (2021).

Já a questão nove e dez abordam as metodologias ativas. 100% dos participantes responderam que consideram que vivenciaram um processo de aprendizagem através de metodologias ativas. Na questão dez, discursivas, os participantes A, B e D afirmam que os instantes em que exerceram uma aprendizagem ativa ocorreram durante as elaborações das atividades e nas devolutivas dos alunos. O participante B explicou que a sua percepção de uma aprendizagem ativa ocorreu quando a resolução da atividade pelos estudantes apresenta resultados inesperados, já o participante D cita que ela ocorreu durante a elaboração de planejamentos de aula. O participante C mencionou as experiências divididas pela preceptora como um processo de aprendizagem por meio de metodologias ativas.

Gráfico 4 - Mídias Digitais Contribuiu para Estimular e Despertar o seu Desejo de Aprendizado



Fonte: Islene/Google Forms (2021).

Gráfico 5 - O uso de mídias Aproximaram o Processo de Ensino Aprendizagem do seu Cotidiano



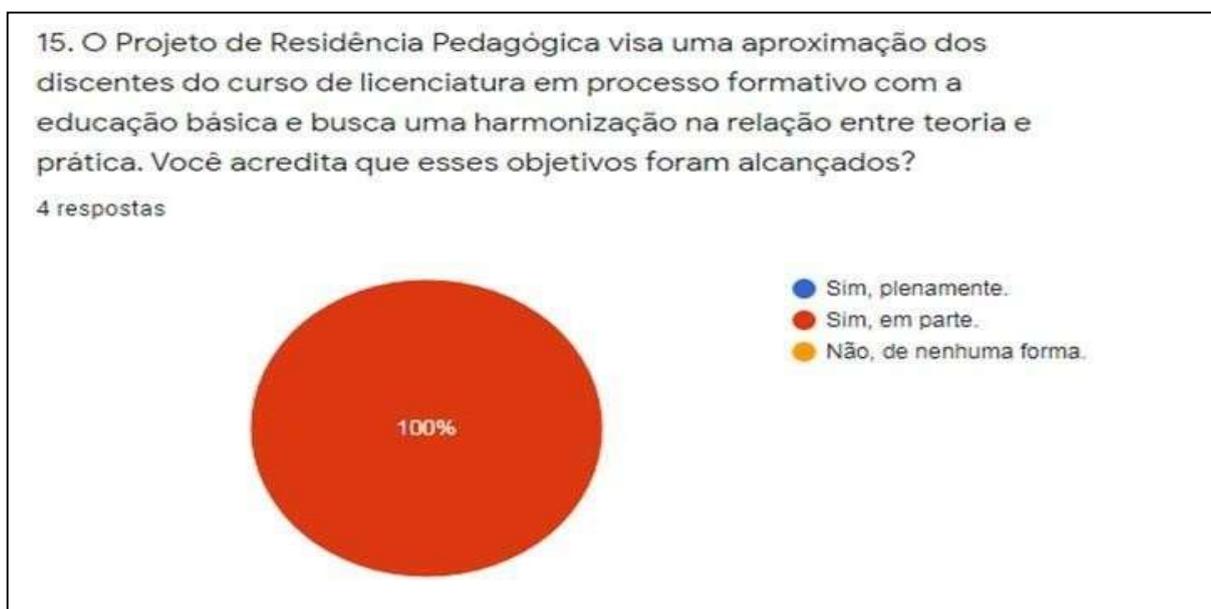
Fonte: Islene/Google Forms (2021).

As questões onze e doze, dicotômicas, tiveram como foco o uso das mídias como meio de diálogo e escuta durante o processo de aprendizagem no Programa de Residência Pedagógica. Os quatro entrevistados responderam que a aplicação dessas mídias contribuiu para estimular o debate e despertar o desejo de aprendizagem, além de considerarem este uso foi um meio de aproximação do processo de ensino aprendizagem aos seus cotidianos.

A questão treze propôs a elaboração de repostas discursivas para se investigar a contribuição do Programa no processo formativo dos participantes. Percebe-se nas respostas a relevância na formação docente as atividades para criação de planos de aula e no desejo em experimentar e conhecer ao máximo o ambiente sala de aula. A contribuição da preceptora, ao partilhar suas experiências na docência de forma prática e cotidiana também foi mencionada como uma fonte de aprendizado.

A questão catorze abordou os processos híbridos, virtuais e presenciais. A pergunta teve como única resposta a confirmação de que os participantes acreditam que os processos híbridos devem ser incorporados ao Programa de Residência Pedagógica, nas próximas edições.

Gráfico 6 - Programa Residência Pedagógico e a Educação Básica (teoria e prática).



Fonte: Islene/Google Forms (2021).

Na questão quinze todos os quatro participantes concordam que, em parte, o Programa Residência Pedagógico durante o Ensino Remoto Emergencial aproximou-os da Educação Básica com a harmonização entre a teoria e prática. Na pergunta dezesseis, pude constatar que o fato de o Programa ter sido realizado durante a pandemia e a crise sanitária mundial,

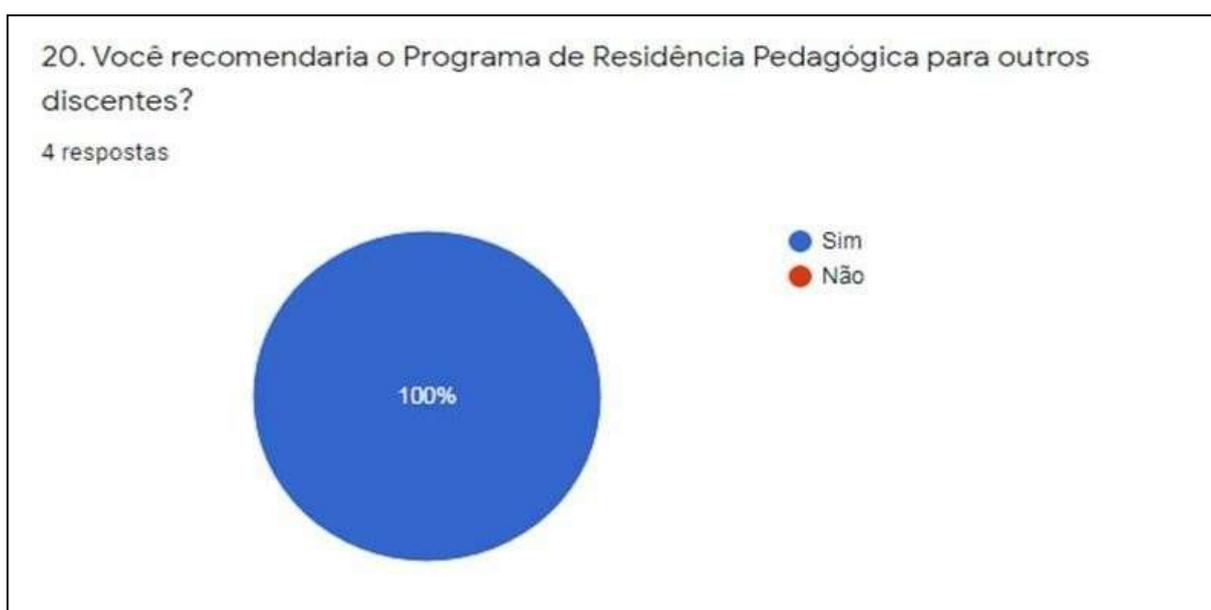
influenciou na junção entre teoria e prática, pois restringiu o contato físico e socialização entre os participantes e a sala de aula.

A questão dezessete é sobre os planejamentos de ensino elaborados pelos residentes apoiados pelo DC-GO e BNCC e o quanto o estudo dessas resoluções contribuíram para suas aprendizagens. Enquanto os participantes 'A', 'C', 'D' responderam consideraram as resoluções evasivas com dizeres que não se lembravam, nem das competências, na concepção do participante 'A', as competências e habilidades estão no seu melhor entendimento depois da elaboração de plano de aula.

As respostas à questão dezoito apresentam sugestões para aperfeiçoamento das reuniões virtuais do programa. Duas participantes ressaltaram que sob sua ótica, seria melhor uma maior objetividade e predefinição da temática antes da reunião. O participante A não quis opinar e o 'D' contestou a pergunta e não apresentou sugestão, a dinâmica existente a seu ver já é bastante funcional.

Na pergunta dezenove, as respostas são sobre o retorno do programa de residência pedagógica. Os discentes discorreram sobre o que lhes marcou. Para os participantes 'A', 'B', 'C' o singular dessa oportunidade foi que o programa permitiu a elaboração de atividades e o acompanhamento delas na prática em sala de aula: o aprender, experimentando a docência é o que lhes apeteceu. O participante 'C' foi marcado pelas dificuldades dos professores no uso do ensino remoto e sobre a precariedade do ensino público e da situação do professor de Artes Visuais.

Gráfico 7 - Recomendação do Programa de Residência Pedagógica



Fonte: Islene/Google Forms (2021).

Na questão vinte, o assunto abordado é a recomendação do Programa de Residência Pedagógica. Os participantes são harmônicos em responder que sim, que recomendariam o Programa de Residência Pedagógica para os demais discentes. Em seguida, eles apresentam seus argumentos porque indicariam o programa: ‘A’, ‘B’, ‘C’ expressam convergência de opiniões sobre a efetiva aproximação, experimentação e o aprendizado adquirido pela vivência da docência em sala de aula e o contato com a realidade da escola; enquanto ‘D’, ressaltou que o Programa lhe permitiu ter uma visão sobre a profissão de professor de Artes Visuais e, como os demais participantes, destacou a possibilidade de conhecer a realidade da educação pública.

Para encerrar, ao fazer a leitura das repostas da pesquisa, confirmou-se que a participação no PRP foi considerada relevante para os residentes e o uso de metodologias ativas, com a vivência na elaboração de planos de aula e aproximações da sala de aula, mesmo com as dificuldades do ensino remoto vivenciado devido à pandemia, possibilitou a construção de experiências que ampliaram e amadureceram a visão dos residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste texto, escrevo que o estudo apresentado nesta monografia partiu de uma atividade proposta pelas professoras coordenadoras do Subprojeto Arte durante o Programa Residência Pedagógica: escrever um relato de experiência no formato de resumo expandido, tendo como base um texto de Jorge Larrosa. Acrescento que foi tão gratificante fazer essa atividade, que propus ao meu orientador desenvolver a monografia com base neste trabalho. Como um desdobramento desta primeira atividade e a posterior escrita da monografia, a ideia de partir de minhas experiências me ajudou a desenvolver uma escrita que aproxima minha perspectiva com a escrita de um diário, mas que conecta a minha percepção a outros autores e autoras. Inclusive, um obstáculo que tive que superar para escrever a monografia, foi intercalar o tempo no meu atual emprego com o necessário para escrita deste texto. Quanto ao emprego não há como fazer acordo e foi o Ensino à Distância que me possibilitou realizar o curso de Licenciatura em Artes e esta monografia.

Este estudo buscou evidenciar o quanto foram importantes as experiências e subjetividades adquiridas no Programa, não só para mim, mas para os outros colegas do Programa e também revelar como se deram esses acontecimentos. Por isso, estudar e relatar as minhas aprendizagens durante o Programa, permeadas por metodologias ativas, constituíram o caminho para o desenvolvimento deste trabalho.

Com base na pesquisa qualitativa, foi possível perceber que os muitos aspectos dos processos de aprendizagem vivenciados por mim também reverberaram nos meus colegas. O objetivo inicial da produção do questionário foi a procura dessas evidências, de forma precisa e clara: sobre como as metodologias ativas como práticas disruptivas podem contribuir para construção de experiências subjetivas e o amadurecimento das experiências durante os processos de ensino-aprendizagem. O desejo foi extrair ao máximo percepções e opiniões sobre o que os colegas residentes sentiam, experimentavam ao participarem do Programa de Residência Pedagógica. Gostaria de investigar se eles partilhavam desse sentimento que vivamente experimento de acréscimo, aprendizado, por ser residente do Programa, principalmente nesse cenário pandêmico que nos distanciou fisicamente da sala de aula física

Como desdobramento deste trabalho, espero que ele possa alcançar futuros leitores em processo formativo na docência e encorajá-los a também integrar os projetos disponibilizados pelas universidades, pois, as aprendizagens são singulares e individuais: "O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida" (LARROSA, 2021, p.32).

O ganho para mim discente extrapolou o âmbito do Projeto: pude conhecer e perceber outros mundos. Através da pesquisa, da leitura de livros e da visualização de vídeos a análise das experiências minhas e das minhas colegas e colegas compreendi que "(...) é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma" (PIZZIMENTI, 2013).

Desta forma, a proposta do Programa em unir teoria e prática despertaram novos sentidos no meu processo formativo. E mesmo no difícil cenário da pandemia retratado, o Ensino Remoto Emergencial atuou em uma dimensão muito especial: o da experiência subjetiva e poética. É essa dimensão que abre campo para aprendizados significativos e verdadeiros.

5 REFERÊNCIAS

Araújo de Sousa Alves, L., Alexandra da Costa Souza Martins, & Adriana Alves de Moura. (2021). Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica. *Revista Ibero-Americana De Educação*, 86(1), 61-78. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8614373> Acesso: 09 de out. 2021

AZEVEDO, Beatriz. Falta de planejamento para o ensino remoto pode aumentar evasão escolar no retorno presencial. **Jornal da USP**, São Paulo, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/falta-de-planejamento-para-o-ensino-remoto-pode-aumentar-evasao-escolar-no-retorno-presencial/> Acesso em: out. de 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BARROS, Manoel de. **Livro Sobre Nada**. São Paulo: Leya, 2013 Biblioteca: Manoel de Barros [coleção]. v.18.

BERNARDO, Nairim. **Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling**. Nova Escola, 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nemhomeschooling>. Acesso em: 15 out. 2021

BRASIL, Ministério da Educação. Capes. Acesso à informação – Informação - História e missão. Brasília, DF, publicado 2011, atualizado 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 11 ago. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Medidas do Ministério da Educação (MEC) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: ago. 2021

BRASIL, Ministério da educação. Capes. Programa de Residência Pedagógica. Portaria CAPES Nº 175, de 7 de agosto de 2018. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da educação. Capes. Programa de Residência Pedagógica. Portaria GAB Nº 259, DE 17 de dezembro de 2019. Brasília, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus. **O que é a Covid-19?** . Brasília, DF, 2001.

D'AMBROSIO, Oscar. Aniversário de Cora Coralina é festa da arte. **Jornal da USP**, São Paulo, 28 ago. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/aniversario-de-cora-coralina-e-festa-da-arte/> Acesso em: 04 out. 2021

DINIZ, Ana Maria. Dia da Educação: o desafio de 1 bilhão de alunos fora da escola. **Jornal digital Estadão**. São Paulo, 28 abril 2020. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/ana-maria-diniz/dia-da-educacao-o-desafio-de-1-bilhao-de-alunos-fora-da-escola/> Acesso em: out. 2021

Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil – Imprensa Nacional. Brasília-DF, 2018. ISSN 1677-7042, código 00012018030100028 versão online. Diária. Em circulação desde 1º de outubro de 1862. Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001. Disponível em <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/03/2018&jornal=515&pagina=28&totalArquivos=116>. Acesso em: 11 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GANZELA, Marcelo. **O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre:Penso, 2018. e-PUB.

GOMES, Alex; BALMANT, Ocimara. Ensino superior é o mais propício a aulas remotas. **Jornal digital Estadão**. São Paulo, 24 de set. 2021. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,ensino-superior-e-o-mais-propicio-a-aulas-remotas,70003848077> Acesso em: out. de 2021.

GOIANIA GO. Decreto nº 751, de 16 de março de 2020. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2020/dc_20200316_000000751.html Acesso em: set. 2021

GOIANIA GO, Secretaria Municipal de Educação de. Sobre o Portal Conexão Escola. Goiânia GO, 2020. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/sobre-o-portal/> Acesso em: out. de 2021.

GOIANIA GO, Secretaria Municipal de Educação de. Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrido – AVAH. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://avah.goiania.go.gov.br/sobre-o-avah/> Acesso em: out. de 2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi.1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. – Coleção Educação: Experiência e Sentido.

LEAL, Edivalda Araújo. **Levantamento de dados: survey**. In: CASTRO, Silvia.Pereira. **D. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. 9788571440708. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>. Acesso em: 10 out. 2021.

_____. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Marechal Ribas Junior. Goiânia-Go, 2021.

MINUTA CONTENDO RESUMO DOS TRABALHOS DA CPI DA PANDEMIA ATÉ 17 DE OUTUBRO DE 2021. Disponível em: https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/wp-content/uploads/sites/41/2021/10/relatorio-cpi-17102021-compressed_191020210438.pdf Acesso em: out. 2021.

MORAN, José. Metodologias ativas uma aprendizagem profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

NEAD UNICENTRO. [METODOLOGIAS ATIVAS] #2 Era Híbrida e Educação Disruptiva: Antônio Moreira e Sara Dias-Trindade, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z3q5sbjifZA>. Acesso em: 07 ago. 2021.

OLIVEIRA NETO, B. M. de; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. de S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020.*
DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3669. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>. Acesso em: 14 ago. 2021.

PALHARES, Isabela. USP confirma primeiro caso de coronavírus. **Jornal digital Estadão**. São Paulo, 11 março 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,usp-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus,70003228819> Acesso em: 17 de out. 2021.

TED. Chimamanda Adichie: o perigo de uma única história, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg> . Acesso em: 07 de out. 2021.

TRINDADE, Sara Dias; CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. O ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v.13, n. 32, p. 1-23, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14426> Acesso em: out 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Conselho Universitário**. Disponível em: <https://soc.ufg.br/p/506-consuni>. Acesso em: 09 out. 2021.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]. Tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre : Penso, 2016. e-PUB.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Questionário

Perguntas Respostas Configurações



Questionário

Olá! Você está convidado para contribuir com minha pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), respondendo este questionário de perguntas objetivas e subjetivas. Temática da pesquisa é o Programa de Residência Pedagógica. Desde já agradeço.
 Universidade Federal de Goiás – UFG
 Faculdade de Artes Visuais – FAUV
 Curso: Licenciatura em Artes Visuais – EAD
 Orientador: Prof. Dr. Luiz Oliveira
 Discente: Islene da Silva Rosa

E-mail*

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

1. Qual Licenciatura você está cursando?

Licenciatura em Artes Visuais

Licenciatura em Artes Visuais (EAD)

2. Quais foram suas expectativas e motivações para participar do Programa de Residência Pedagógica?

Texto de resposta longa

3. Tendo em vista que já se passaram alguns meses, é possível fazer uma análise das suas expectativas e motivações iniciais e concluir que o Programa Residência Pedagógica atendeu a essas expectativas?

Sim, completamente.

Sim, em grande parte minhas expectativas e motivações iniciais se concretizaram.

Sim, mas forma insuficiente.

Não, minhas expectativas e motivações não foram concretizadas.

4. Vivenciamos um Programa de Residência Pedagógica em ambiente virtual. Aponte quais foram os pontos positivos desta vivência nesta modalidade de ensino:

Texto de resposta longa

5. E quais foram os pontos negativos:

Texto de resposta longa

6. Você acredita que houve um aprendizado significativo em sua formação por participar do Programa de Residência Pedagógica mesmo no sistema remoto?

Sim
 Não

7. Você acredita que o grupo dos colegas participantes contribuiu para o seu aprendizado individual?

Sim
 Não

8. Caso a resposta anterior tenha sido "SIM", cite as interações entre os colegas que contribuíram com o seu aprendizado:

Texto de resposta longa

9. Metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando e criando, com orientação do professor.(MORAN, 2018) Como residente, você considera que vivenciou um processo de aprendizagem através de metodologias ativas?

Sim
 Não

10. Se a resposta anterior foi SIM, cite os momentos em que isso ocorreu?

Texto de resposta longa

11. São muitos momentos de diálogo, de exercício da escuta que acontecem entre residentes, preceptora e coordenadora, vivências em diferentes reuniões virtuais, grupos de WhatsApp, e-mails e na plataforma IPE UFG. É possível dizer que o uso dessas mídias contribuiu para estimular e despertar o seu desejo de aprendizado?

Sim
 Não

12. É possível dizer que o uso de todas essas mídias aproximaram o processo de ensino aprendizagem do seu cotidiano?

Sim
 Não

13. Como o Projeto de Residência Pedagógica está contribuindo no seu processo formativo na docência em Artes Visuais?

Texto de resposta longa

14. Você acredita que processos híbridos (virtuais e presenciais) deveriam ser incorporados às práticas de aprendizagem no Programa Residência Pedagógica no futuro próximo?

Sim
 Não

15. O Projeto de Residência Pedagógica visa uma aproximação dos discentes do curso de licenciatura em processo formativo com a educação básica e busca uma harmonização na relação entre teoria e prática. Você acredita que esses objetivos foram alcançados?

Sim, plenamente.

Sim, em parte.

Não, de nenhuma forma.

16. Caso você tenha respondido SIM, na pergunta anterior, em quais momentos no Projeto de Residência Pedagógica você percebeu uma harmonização entre a teoria vivenciada em sua Licenciatura e prática na educação básica?

Texto de resposta longa

17. Nos planejamentos de ensino elaborados por nós residentes, tivemos como apoio os documentos DC-GO e BNCC que nos apresentam competências e habilidades a serem desenvolvidas com as estudantes e os estudantes. Pensando sobre outra perspectiva, cite quais foram as competências e habilidades que VOCÊ residente desenvolveu ao participar no programa?

Texto de resposta longa

18. Qual dinâmica você sugeriria para melhorar as reuniões virtuais que acontecem semanalmente?

Texto de resposta longa

19. O que te marcou na participação do Programa de Residência Pedagógica como discente?

Texto de resposta longa

20. Você recomendaria o Programa de Residência Pedagógica para outros discentes?

Sim

Não

21. Caso você tenha respondido SIM, na pergunta anterior, quais seriam seus argumentos para recomendar o programa a outros discentes?

Texto de resposta longa